



INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS: OS IMPACTOS ECONÔMICOS PARA O SUS E OS DESAFIOS NA CONJUNTURA POLÍTICA ATUAL

Aluna: Vitória Lovato Pinto Orientadora: Profa. Dra. Marilise Oliveira Mesquita

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

Os principais meios de comunicação divulgam, a cada dia, a inserção de novos agrotóxicos no mercado brasileiro, sendo que de janeiro a junho de 2019, foram aprovados 211 novos venenos. Frente à iminente situação de calamidade em saúde pública, a qual afeta a população em geral, salienta-se o impacto econômico para o Sistema Único de Saúde (SUS) com as intoxicações ocasionadas pelos agrotóxicos agrícolas. Nesse contexto, reafirma-se a importância do fortalecimento da Atenção Primária em Saúde (APS), sobretudo as ações de promoção e proteção da saúde, no qual destaca-se a atuação da(o) Enfermeira(o).

Objetivo

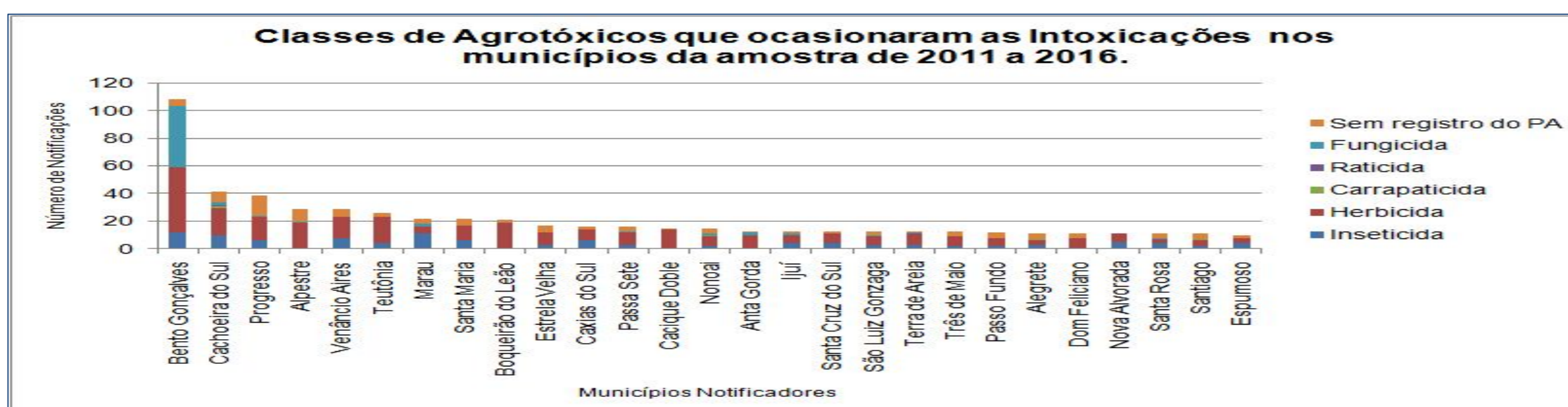
Identificar os municípios do Rio Grande do Sul que mais notificam intoxicações por agrotóxicos agrícolas, os cultivos predominantes e as classes de agrotóxicos relacionadas. Além disso, verificar o impacto econômico para o SUS e a cobertura da atenção primária em saúde nesses municípios nos anos de 2011 a 2016.

Método

Trata-se de um estudo Ecológico, do tipo exploratório-descritivo e retrospectivo. Os dados coletados são de domínio público, dos seguintes sistemas de informação: Sistema de Informação de Agravos de Notificação vinculado ao Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul, Sistema de Informações Hospitalares do SUS, sítios eletrônicos dos Departamento de Atenção Básica e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A amostra foi do tipo intencional, e contemplou os municípios que notificaram no mínimo 10 intoxicações por agrotóxicos agrícolas, no período de 2011 a 2016.

Resultados

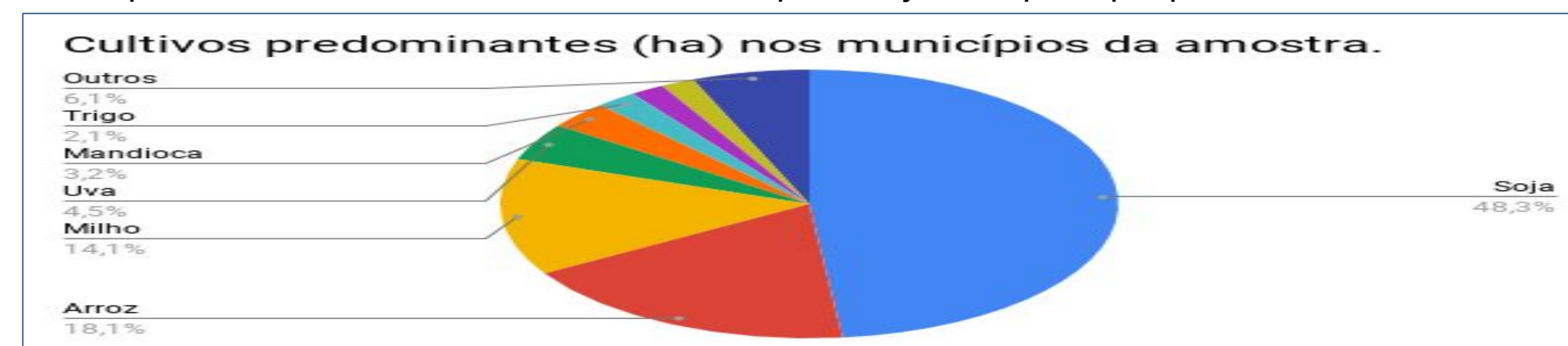
Atendendo ao critério da amostra do estudo foram identificadas 573 notificações de intoxicações por agrotóxicos agrícolas no período de 2011 a 2016, provenientes de 27 municípios. O perfil dos casos foi: 70% dos indivíduos eram do sexo masculino, 46% possuíam ensino fundamental incompleto e a faixa etária predominante foi dos 20 aos 29 anos (22,4%) e dos 50 aos 59 anos (18,7%). Com relação ao local de contaminação, 52,6% das intoxicações ocorreram na residência do indivíduo e 36,5% no ambiente de trabalho.



Sobre o tipo de contaminação dos indivíduos, o gráfico abaixo demonstra as circunstâncias de ocorrência:



No que se refere aos cultivos, observou-se que a soja foi o principal produto de 15 dos 27.



Tratando-se do setor saúde, observou-se que a média de cobertura de Atenção Básica nos municípios da amostra foi de 75,28%. Sobre o impacto econômico para o SUS, apenas alguns municípios registraram custos para: Envenenamento acidental por exposição a pesticidas, Autointoxicação intencional a pesticidas, Agressão por pesticidas e Envenenamento por pesticidas de intenção não determinada.



Considerações Finais

O estudo verificou o quanto o cultivo de soja esteve presente nos municípios notificadores, bem como o quanto o uso de herbicidas nas lavouras tornou-se um contaminante expressivo no contexto das intoxicações por agrotóxicos agrícolas. Ainda que esse seja um agravo de notificação compulsória, acredita-se que exista um grande número de subnotificações, bem como problemas no registro dos custos, visto que nem todos os municípios contabilizaram esse tipo de despesa. Embora seja expressiva a cobertura da APS nos municípios da amostra, frente a desenfreada liberação de venenos no mercado dos agrotóxicos, torna-se ainda mais importante e desafiadora a atuação da(o) Enfermeira(o), sobretudo na prevenção e manutenção da saúde dos indivíduos. A atuação desse profissional nas políticas públicas e nas ações de proteção à saúde é fundamental, não somente na redução de custos para o SUS, mas para garantir a segurança e integridade dos indivíduos no atual contexto político.